

# VIVÊNCIAS E ANSEIOS NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um relato de experiência do Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil

Autora: Valéria Santos de Jesus; Orientadora: Priscila de Sousa Barbosa

*Universidade Estadual do Maranhão; valsj0510@hotmail.com; priscila.sousa.barbosa@hotmail.com*

**Resumo:** O estudo apresentado é fruto de um projeto aplicado no campo de estágio, como componente das atividades realizadas na disciplina curricular obrigatória de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Paulo VI. Onde atuou-se juntamente ao corpo docente e pedagógico da creche, por meio de atividades lúdicas com enfoque na leitura, com objetivo de familiarizar o universo literário à prática de vida das crianças. Dessa maneira, buscou-se favorecer a ação didática com a utilização de recursos lúdicos em sala de aula, e metodologias que inovassem a ação pedagógica no processo de ensino aprendizagem, tornando-a mais prazerosa no que tange o espaço escolar. Utilizaram-se como fundamentação os referenciais teóricos voltados à educação infantil, assim como as legislações voltadas a essa etapa de ensino, podendo ser citados: o Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN (Brasil, 1996), o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil-RCNEI (Brasil, 1998), as Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2010). A destarte, o projeto surge com a necessidade de trazer uma nova ótica de ensino à prática pedagógica da rede de ensino pública, que ainda é majoritariamente defasada, onde, preocupou-se em abordar valores como forma de construção da formação cidadã, ainda que na educação infantil, dos educandos. Nessa perspectiva, o universo literário atrelado à ludicidade, traz a possibilidade de uma aprendizagem significativa às crianças, e prazer ao trabalho do professor, uma vez que tal processo torna-se mais satisfatório. As etapas do projeto subdividem-se em duas: observação da prática escolar, e execução do projeto voltado ao universo da leitura, onde além de colocar em prática novas metodologias de ensino, observou-se ainda, a estrutura organizacional da escola, as relações interpessoais existentes na mesma, e a prática docente utilizada.

**Palavras-chave:** Estágio, Prática Docente, Educação Infantil.

## INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular é uma das etapas mais importantes da vida acadêmica no sentido de propiciar a prática docente à vida do graduando, como forma de somar toda carga teórica trazida durante o curso, às vivências em sala de aula. Trazendo ao mesmo, os desafios do trabalho docente, como forma de construir uma postura comprometida com a profissão e seus entraves.

Nesse sentido, trazer um olhar diferenciado à educação infantil, tornou-se evidente no sentido de propiciar um significado ao contexto das crianças. Assim, a disciplina de Estágio Curricular na Educação infantil traz como pressuposto estudar e analisar a prática docente no

cenário da educação infantil, de modo que possibilitem ao acadêmico uma atuação dinâmica e lúdica no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Objetivando por em prática as orientações didáticas presentes nos documentos norteadores, e ainda, analisar questões sociais correlatas às estruturas escolares, que influenciam demasiadamente o ensino.

Como fundamentação para implantação do mesmo, buscou-se a legitimação, do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), que atende às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, servindo de auxílio na realização do trabalho do professor da educação infantil. Onde, busca apontar metas de qualidade contribuindo para o desenvolvimento integral da identidade da criança, de maneira que sejam capazes de crescerem como cidadãos convictos de seus direitos e deveres na sociedade (BRASIL, 1998, 2009).

Além disso, buscaram-se as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI), que trazem um cenário de gestão democrática, frente às conquistas asseguradas no cenário da educação infantil. Uma vez que, a perspectiva de ensino a essa faixa etária, modificou-se, ganhando ampliação no cenário nacional. Onde as discussões sobre a infância, tornaram-se prioridades, e as orientações aos profissionais da área se tornou cada vez mais presentes, nos debates voltados a educação.

O estágio curricular realizou-se numa creche comunitária da cidade de São Luís-MA, com crianças de 01 a 02 anos, do maternal I, durante o período de Março a Maio do ano corrente. Dessa forma, buscando uma consonância entre teoria e prática, apresentamos o projeto “O importante é motivar a criança para a leitura, para a aventura de ler”, cujo objetivo, foi à apresentação as crianças da “Creche X”, diferentes autores da literatura nacional, assim como, aproximá-los ao mundo da leitura, a fim de torna-los cidadãos críticos, estimulando seu desenvolvimento cognitivo e social.

Em suma, percebemos toda a trajetória histórica pela qual a criança perpassou, de modo que seu espaço social, só foi assegurado através de muitos entraves, lutas, debates e reflexões.

## **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Durante todo o período de duração do estágio desde seus aspectos de pré-elaboração até o período de vigência das aulas, foram observados alguns elementos que impossibilitaram uma total plenitude ao que rege os objetivos pretendidos em cada aula ministrada. Porém vale ressaltar, as mudanças comportamentais ocorridas durante a vivência na creche.



O primeiro contato com as crianças através prática docente, possibilitou uma grande surpresa ao *feedback* esperado correlato ao alcance dos objetivos propostos (Imagem 01). As crianças, não possuíam uma rotina pré-estabelecida, o que dificultou o andamento das atividades, porém pôde-se assegurar uma aproximação ao novo, uma vez que o contato com os livros, a piore, é inexistente, ou ínfimo. Entretanto, chamar a atenção dos alunos tornou-se uma grande batalha diária, uma vez que a dispersão dos mesmos era um fator preponderante na prática do estágio.



Imagem 01 - Arquivo pessoal da autora.

Apesar de um indício de mudança na rotina dos alunos, o “chamar atenção” deles ao que estava sendo proposto, acaba sendo um fator de desgaste ao realizar as contações e/ou atividades escolhidas (imagem 02).

O professor quando assume a função de contador de histórias passa a ter um função social, pois transcendem o texto na intenção de disseminá-lo por um público maior.

Como afirma Costa (2008, p. 47) os contadores são

[...] os mensageiros vivos de saberes registrados e muitas vezes desconhecidos, atores e artistas da oralidade, os contadores articulam a ficção e o público; os pensamentos, expressos nos textos, com a reflexão momentânea dos ouvintes; os sentimentos registrados na escrita, com as emoções despertadas no calor da contação.

Sobre a atividade de contação de histórias, é importante lembrar que esta sempre esteve presente no cotidiano de todos os povos, mostrando-se relevante na perpetuação dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade, assim como, na preservação dos valores, da sabedoria popular e intelectual, das crendices, dos diversos temas presentes nas histórias, enfim, contribuindo para a preservação das manifestações culturais de todas as sociedades.

Assim, dentre os objetivos cobrados, durante o andamento das aulas, surtiram um bom efeito, uma vez que, todos os aspectos exigidos no decorrer da aula, foram alcançados de maneira eficaz.



Imagem 02 - Arquivo pessoal da autora.

Outro fator de preocupação ao bom andamento das aulas ministradas, durante o processo de estágio, foi a “agressividade” demonstrada durante as atividades em sala de aula. Uma máxima no cotidiano escolar, onde não havia estabelecimento de regras, dificultando o processo de ensino aprendizagem. Dessa maneira, houve uma problemática correlata à prática docente, pois se percebia que para as professoras da escola, pois quando se tentava assegurar às crianças uma nova forma de tratamento, isto era visto como algo que demandaria “perda de tempo”. Essa problemática era refletida nas relações entre as crianças, e também entre professores e alunos, onde foi percebida uma prática docente sem fundamentação teórica, sem planejamento, e sem uma significância aos agentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Ao observar essas dificuldades na interação entre alunos, professoras e estagiários, optou-se por tratar sobre o tema a partir do uso de obras que fizessem alusão aos valores e harmonia, pois concordando com Santos e Oliveira (2012, p. 7) “[...] as menores que ainda que não conhecem o universo da língua escrita e nem da leitura por palavras são as que mais sabem aproveitar as fantasias e as que mais viajam pelo mundo da imaginação” como se vê na Imagem 03 o uso de fantoches na realização de uma das atividades.



Imagem 03 - Arquivo pessoal da autora.

Abramovich (1993, p. 16) afirma que “é de suma importância para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias” e que “escutá-las é o início da aprendizagem para um ser leitor”. Dessa forma, buscou-se trabalhar autores brasileiros que fazem alusão a regras de boa convivência, como tentativa de mudar o cenário encontrado em sala. O estabelecimento de uma rotina às crianças, e ainda a aproximação com o mundo literário, possibilitou uma nova postura aos educando e também ao corpo docente da creche, uma vez que, novas práticas promoveram um novo olhar ao ambiente escolar.

O direito das crianças à educação, garantido pela Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, afirmam o relevante papel da escola em possibilitar o desenvolvimento de habilidades necessárias ao crescimento das crianças pequenas (BRASIL, 1988, 1990, 1996, 2009).

Considerando isso, a literatura infantil deve ser proporcionada às crianças o mais cedo possível uma vez que a mesma contribui de forma relevante para o desenvolvimento de várias linguagens. O Projeto “Era uma vez...Viajando na literatura infantil”, acarretou transformações de grande êxito ao que tange a sala de aula. Pôde-se perceber que, o lúdico atrelado à leitura, trouxe uma nova perspectiva à maneira de “ensinar”, assim como tornou tal processo mais prazeroso e satisfatório.

O Artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil determina que

“[...] as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009, p. 97).

Para Silva (2009, p. 29) “a trajetória da leitura deve ser iniciada o mais cedo possível, antes da alfabetização escolar, com a criança acompanhando no livro a versão visual dada pela ilustração”.

A inserção da criança no universo cultural do lugar em que vive, além das práticas envolvendo a observação, o entendimento e a produção de elementos da sua cultura estão relacionados com o universo da literatura uma vez que quanto mais atos de leitura e de diversidade textual, maior será a compreensão das crianças pequenas a respeito da importância de se aproximar

do livro, de familiarizar-se com esse objeto relevante para a obtenção de conhecimento, elemento fundamental para a produção, para a transformação ou para a recriação da cultura.

É relevante proporcionar às crianças pequenas o acesso aos textos literários uma vez que estes contribuem para o despertar da imaginação infantil. A esse respeito Abramovich (1993, p. 16) afirma que “é de suma importância para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias” e que “escutá-las é o início da aprendizagem para um ser leitor”.

## **AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Analisando todo o período de estadia do Estágio em Docência na Educação Infantil, faz-se necessário uma análise acerca das legislações vigente, assim como a realidade encontrada em sala de aula. Primeiramente, é necessário refletir sobre o espaço físico oferecido pela creche, uma vez que há um Parâmetro que norteia o funcionamento dos estabelecimentos das instituições de educação infantil. Desse modo, é necessário analisar a estrutura escolar, a fim de compará-la ao que é exigido na legislação.

A creche dispõe de, quatro salas para o funcionamento das turmas do Maternal I e II, e Infantil I e II. Sendo que, a disponibilizada ao Infantil I, configura-se numa garagem, sem condições mínimas de um bom andamento das aulas. As outras possuem um espaço bem “apertado”, tendo em vista a quantidade de crianças recebidos, dificultando qualquer atividade que vise envolver o trabalho de coordenação corporal, psicomotricidade, lateralidade e equilíbrio.

As salas possuem móveis (mesas e carteiras) adequados aos tamanhos das crianças. Possui também uma secretaria, que fica no mesmo espaço da sala de funcionamento do Infantil I, outro fator de impossibilidade do êxito no processo de ensino aprendizagem, uma vez que as crianças encontram-se vulneráveis a entrada e saída de pessoas à escola, e ainda a conversas paralelas dos funcionários. O que gera preocupação, uma vez que a atenção das crianças é afetada de maneira prejudicial. Além disso, a creche dispõe de uma cozinha, onde se destina o trabalho de manipulação dos alimentos, e ainda três banheiros, onde dois deles contém vasos adaptados ao tamanho das crianças.

Ainda sobre a infraestrutura, a creche não possui nenhuma área voltada ao lazer, ou seja, nenhum pátio ou área coberta que possibilite a recreação das crianças, em momentos fora da sala de aula. Trazendo um paradoxo aos requisitos estabelecidos pelos Parâmetros Básicos de infraestrutura das instituições de educação infantil, onde enfatiza a necessidade de valorização:

A valorização dos espaços de recreação e vivência vai incrementar a interação das crianças, a partir do desenvolvimento de jogos, brincadeiras e atividades coletivas, além de propiciar uma leitura do mundo com base no conhecimento do meio ambiente imediato. O próprio reconhecimento da criança de seu corpo (suas proporções, possibilidades e movimento) poderá ser refinado pela relação com o mundo exterior. (BRASIL, 2006, p. 26-27).

Ficando claro que, a efetivação dos norteadores do ensino, em sua maioria são desvalidados ao enfrentarmos a realidade. Outro ponto, que vale ressaltar, é a inacessibilidade, a creche não possui estrutura física para comportar qualquer aluno que tenha alguma necessidade específica, tanto no que diz respeito à locomoção, quanto à cognição.

Outro quesito a ser abordado, é a formação das professoras atuantes na creche, uma vez que somente a gestora possui nível superior. Outra irregularidade na prática pedagógica da escola, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) preconiza em seu artigo art. 62 que:

Artigo 62 - A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996).

Fica claro que, há uma verdadeira linha tênue, entre o que se propõe, e o que se efetiva. Uma vez que essa é uma máxima nas escolas públicas brasileiras, tornando a educação um verdadeiro cenário de sucateamento, evasão, e profissionais, cada vez mais desacreditados na importância sua função, além de profissional, social.

Nessa perspectiva, a relação professor e aluno, são afetados, de maneira que não há uma relação de afeto no processo de aprendizagem. Termo tão valorizado por Wallon, ao considerar que este, é um requisito de suma importância no vínculo educativo. Em suma, fica claro, que todas as características citadas neste relatório, estão presentes no cenário escolar de uma grande maioria das escolas brasileiras, o que gera uma reflexão acerca das legislações que regem o ensino, assim como a irrefutabilidade dos mesmos, uma vez que “não há” um vigor para que isso ocorra.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



O presente artigo teve por objetivo apresentar as vivências dos métodos utilizados em sala de aula, assim como verificar a efetividade das legislações que norteiam as práticas pedagógicas e estruturais para a qualidade no ensino, apresentando os principais objetivos e propostas trazidas em tais documentos.

Nesse sentido, visando a excelência no exercício do estágio, buscou-se elaborar um projeto de intervenção voltado à prática da leitura, com título “Era uma vez... Viajando na literatura”, visando à promoção do prazer ao contato com o livro, ampliando sua visão de mundo das crianças, e ainda, desenvolver aspectos cognitivos, sociais, e emocionais, voltados a uma prática consciente e crítica do seu status quo na sociedade.

Percebeu-se que, a prática do estágio deve atrelar-se a necessidade e interesse do público trabalhado, uma vez que a docência deve ser ir além dos conteúdos apreendidos na teoria da vivência acadêmica. Deve oferecer mecanismos de análises para a compreensão do cenário histórico, social, cultural, e também organizacional contribuindo para a construção de indivíduos convictos de suas identidades sociais, assim como sua interferência na sociedade. E ainda, promover ao professor, uma constante reflexão acerca da sua interferência da vida de cada criança, a que estabelecerá um contato em sua jornada. Assim, o projeto proposto, buscou cumprir os princípios éticos, os direitos e deveres cobrados aos profissionais licenciados em Pedagogia, a fim de desenvolver as especificidades e funções de cada professor, que atuará na área da educação infantil.

Em suma, a prática docente, possibilitou um novo olhar acerca da educação, favorecendo uma criticidade aos futuros professores, ratificando uma produção coletiva, aprimorando conhecimentos no ato de ensinar, e ainda, dando relevância ao cotidiano escolar de cada criança, quebrando a monotonia presente nas escolas, trazendo a ludicidade ao processo de ensino aprendizagem, de modo a tornar tal processo mais significativo ao aluno, e, portanto, prazeroso a cada agente participante em tal ação.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosuras e bobices. São Paulo, Scipione, 1993.

BRASIL. **Constituição Federal**. Congresso Nacional, Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: 2009.



BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: 1998.

BRASIL. **Lei de Nacional Diretrizes e Bases da Educação**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

COSTA, Marta Morais de. **Literatura Infantil**. São Paulo, Editora, 2008.

SANTOS, P. F. P.; OLIVEIRA, M. A. G. **Revista Científica do JTPAC**, v.5, n.2, pub.5, Araguaína, abril, 2012.